

Ciclo biológico de biótipos de capim-amargoso suscetível e resistente ao glyphosate em dois períodos de crescimento

Silvio Douglas Ferreira¹, Neumárcio Vilanova da Costa², Vanessa Exteckoetter³, Anderson Marcel Gilbert⁴, Jaqueline de Araujo Barbosa⁵

Unioeste¹, Unioeste², Unioeste³, Unioeste⁴, Unioeste⁵

A seleção de biótipos de *Digitaria insularis* (Capim amargoso) resistente ao glyphosate, pode alterar o ciclo biológico em relação aos biótipos suscetíveis. Deste modo, objetivou-se avaliar o ciclo biológico de biótipos de *D. insularis* suscetível e resistente ao glyphosate em dois períodos de crescimento (verão/outono e outono/inverno). As sementes do biótipo suscetível (S) foram coletadas em área agrícola no município de Alagoa Grande-PB, sem histórico de uso de herbicidas (07°02'59" S 35°37'01,5" W), e os biótipos resistentes foram coletados na região oeste do Paraná, nos municípios de: Cascavel (R1) (24°55'27" S 53°27'54,6" W), Entre Rios do Oeste (R2) (24°40'44" S 54°17'05" W) e Marechal Cândido Rondon (R3) (24°42'30" S 54°21'10" W). Os fatores de resistência (FR₅₀) dos biótipos R1, R2 e R3 foram de 2,7; 3,4 e 7,7 respectivamente. Em cada período de crescimento utilizou-se o delineamento experimental foi em blocos casualizado com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos pelas épocas de coletas das plantas, correspondente a: 14; 21; 28; 35; 42; 49; 56; 63; 70; 77; 84; 91; 98; 105; 112 e 119 dias após a emergência (DAE). No período o verão/outono (Temperatura média de 24,6°C), o biótipo S iniciou a emissão de perfilhos e o florescimento em média 14 e 21 DAE, respectivamente, antes que os biótipos resistentes. Entretanto, no período outono/inverno (Temperatura média de 19°C) apenas o biótipo R1 conseguiu se desenvolver e finalizar o ciclo biológico. No período verão/outono, o biótipo S apresentou maior Taxa de crescimento absoluto (TCA) aos 84 DAE, sendo 82,3% superior aos biótipos resistentes. A maior Razão da área foliar (RAF) foi obtida pelo biótipo R3 aos 77 DAE, porém, não foi possível verificar diferenças na Taxa de crescimento relativo (TCR) entre os biótipos. Os biótipos avaliados apresentaram diferenças durante o desenvolvimento principalmente entre as fases fenológicas, de modo que, o biótipo suscetível foi o mais precoce e com elevado potencial reprodutivo.

Palavras-chave: caracterização fenológica, análise de crescimento, taxa de crescimento.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)